



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.107.A008>

## **Jovens e projetos sociais: experiências e aprendizados na perspectiva da Psicologia Social Comunitária**

*Youth and social projects: experiences and learning from the perspective of Community  
Social Psychology*

---

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Universidade Federal do Paraná.

<http://orcid.org/0000-0002-0414-199X>

[fquintal@terra.com.br](mailto:fquintal@terra.com.br)

Morgana Francini Batista

Universidade Federal do Paraná

<http://orcid.org/0000-0003-2180-5396>

## RESUMO

O presente artigo apoia-se nos depoimentos de jovens, integrantes de projeto social em uma OSC, que tem como finalidade apresentar a visão desses jovens a respeito da sua participação em projetos sociais, quanto às razões para o seu ingresso, aprendizagens que tiveram no projeto, e concepções e significados dos projetos sociais em suas vidas. Participaram desta pesquisa 18 jovens na faixa etária de 12 a 15 anos, a partir da coleta de informações em um questionário semiestruturado. A instituição escolhida para a colaboração neste estudo é desenvolve trabalhos dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na região metropolitana de Curitiba. A compreensão que os jovens têm sobre as próprias experiências no projeto social permite delinear algumas das concepções e significados que dão a esses projetos: a maioria dos jovens apontou que participar no projeto social proporciona ou potencializa bem estar e amadurecimento emocional; construção de laços de amizade; espaço de proteção e acolhida; acesso ao mercado de trabalho e apoio educacional. Pode-se dizer que as respostas indicaram as seguintes compreensões: a) o projeto social compreendido como um complemento educacional, b) como iniciação profissional e cumprimento de obrigações; e c) como possibilidade de fortalecimento psicossocial, não necessariamente de mudança. Dessa forma, parece importante refletir sobre o modo e compromisso como são pensados os processos educativos para a juventude, considerando-se as possibilidades de superação das exclusões vividas pelos jovens, ao analisar as condições em que essas dimensões se conectam à sua participação em projetos sociais. **Palavras-chave:** Juventude; Projetos Sociais; Psicologia Social Comunitária.

## ABSTRACT

*This article is based on the testimonies of young people, members of a social project in a Civil Society Organization, whose purpose is to present the vision of these young people about their participation in social projects, as to the reasons for their entry, learning that they had in the project. , and conceptions and meanings of social projects in their lives. Eighteen young people, aged 12 to 15 years old, participated in this research, from the information collection in a semi-structured questionnaire. The institution chosen for the collaboration in this study is developing works within the Service of Living and Strengthening Bonds in the metropolitan region of Curitiba. The understanding that young people have about their experiences in the social project allows us to outline some of the conceptions and meanings they give to these projects: most young people pointed out that participating in the social project provides or enhances well-being and emotional maturity; building friendships; protection and welcome space; labor market access and educational support. It can be said that the answers indicated the following understandings: a) the social project understood as an educational complement, b) as professional initiation and fulfillment of obligations; and c) as a possibility of psychosocial empowerment, not necessarily of change. Thus, it seems important to reflect on the way and commitment that are thought the educational processes for youth, considering the possibilities of overcoming the exclusions experienced by young people, when analyzing the conditions in which these dimensions connect to their participation in social projects. .*

**Keywords:** Youth; Social projects; Social Community Psychology.

## RESUMEN

*Este artículo se basa en los testimonios de jóvenes, miembros de un proyecto social en una Organización de la sociedad civil, cuyo propósito es presentar la visión de estos jóvenes sobre su participación en proyectos sociales, en cuanto a las razones de su ingreso, aprendiendo que tenían en el proyecto. , y concepciones y significados de proyectos sociales en sus vidas. Dieciocho jóvenes, de 12 a 15 años de edad, participaron en esta investigación, a partir de la*

*recopilación de información en un cuestionario semiestructurado. La institución elegida para la colaboración en este estudio está desarrollando trabajos dentro del Servicio de Convivencia y Fortalecimiento de Bonos en la región metropolitana de Curitiba. La comprensión que los jóvenes tienen sobre sus experiencias en el proyecto social nos permite esbozar algunas de las concepciones y significados que dan a estos proyectos: la mayoría de los jóvenes señalaron que participar en el proyecto social proporciona o mejora el bienestar y la madurez emocional; construyendo amistades; protección y espacio de bienvenida; Acceso al mercado laboral y apoyo educativo. Se puede decir que las respuestas indicaron los siguientes entendimientos: a) el proyecto social entendido como un complemento educativo, b) como iniciación profesional y cumplimiento de obligaciones; y c) como una posibilidad de empoderamiento psicosocial, no necesariamente de cambio. Por lo tanto, parece importante reflexionar sobre la forma y el compromiso que se consideran los procesos educativos para los jóvenes, considerando las posibilidades de superar las exclusiones experimentadas por los jóvenes, al analizar las condiciones en las que estas dimensiones se conectan a su participación en proyectos sociales.*

**Palabras clave:** Juventud; Proyectos sociales; Psicología Social Comunitaria.

---

## Introdução

Inúmeros têm sido os trabalhos, pesquisas e reflexões, nos últimos anos, a respeito da juventude ou juventudes, e com razoável interesse no contexto brasileiro e latinoamericano (Dayrel, 2007; Carrano & Dayrell, 2002; Sposito et al, 2018; Escorel, 1999; Guzzo, 2010) devido às peculiaridades do contexto sócio-político e às precariedade de vida da maioria da população em nosso continente.

Esta pesquisa parte da proposta de refletir sobre os contextos relativos à juventude brasileira em espaços de Educação Não-Formal, especialmente em projetos sociais oferecidos por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), a contemplar o tema Juventude e Projetos Sociais.

Pensar na experiência do jovem em projeto social, em contexto de Educação Não-Formal, é um trabalho que envolve antes reconhecer o que é ser jovem nos dias atuais, na pluralidade de suas vivências e condição juvenil.

Em Assembleia Geral da ONU (18.11.1985), o conceito de juventude passou a ser definido como o grupo de pessoas de 15 a 24 anos de idade. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente, a faixa etária assumida é de 12 a 18 anos. Contudo, quando pensamos na juventude de nosso país, não é possível homogeneizar seus limites e definições uma vez

que há uma profunda diversidade de contextos sociais, familiares, educacionais que compõem a formação na vida concreta dos jovens: “A pluralidade e circunstâncias que caracterizam a vida juvenil exigem que os estudos incorporem o sentido da diversidade e das múltiplas possibilidades do sentido de ser jovem” (Carrano & Dayrell, 2002, p.1).

Na busca de alguns dados que exprimem o universo dos jovens, algumas singularidades se destacam, especialmente no contexto educacional:

Além de quase dois milhões de jovens fora da escola, cerca de três milhões ainda se encontravam no ensino fundamental regular. Claro, a situação tem mudado: em 1999, 43,6% dos alunos do ensino médio tinham entre 15 e 17 anos de idade, ao passo que, em 2008, eram 63,1%. Levamos nove anos para elevar a proporção em quase vinte pontos. (UNESCO, 2011, p.23)

Esses dados são o registro de uma das dificuldades, a nível educacional, encontradas na formação da juventude e que ampliam a necessidade de novos espaços preparados para estender fora dos muros da escola ações educativas pensadas para esse público. Ao questionarem se de fato a juventude pressupõe sua constituição por este espaço de formação que é a escola, Sposito et al. que em nosso país, a realidade contempla experiências que vão além do espaço escolar:

Sem negar os importantes espaços de gestão da vida entre os jovens, propiciados pela escola, seria importante reter que, ao apresentar um processo mais tardio de extensão da escolaridade, o mundo escolar recebeu, nos últimos anos, inúmeros estudantes que já haviam experimentado a vivência juvenil em espaços de lazer e de consumo fora do ambiente escolar. (Sposito et al., 2018, p.4)

São estas experiências que nos provocam a pensar nos projetos sociais, como um lugar de vivências e aprendizados que podem produzir diferentes significados para os jovens participantes. Dayrell contribui com essa reflexão ao confirmar que:

Essas diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em

lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados. (Dayrell, 2007, p. 112)

Além disso, as pesquisas científicas sobre a Educação Não-Formal e os projetos sociais são questionadas por alguns estudos que indicam que “apesar da crescente adoção dos projetos sociais como forma de ação educativa, ainda é limitada a reflexão sobre eles e a compreensão do seu sentido em nosso tempo” (Nascimento, 2014, p.51).

Os estudos sobre juventude têm se aprofundado em perspectivas que buscam entender a pluralidade desta fase da vida:

Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, na qual completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado e, no seu interior, cada grupo social vai lidar e representar esse momento. Essa diversidade se concretiza nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. (Carrano & Dayrell, 2002, p.3)

Compreender tal pluralidade, é admitir que a juventude precisa ser entendida não como o final do processo de maturidade, e sim um momento constituído por muitas mudanças, não apenas físicas, mas da relação com o outro, com o espaço social e da constituição enquanto sujeitos:

Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes de algum modo ao longo da vida. Dessa discussão entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de

cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que esse proporciona. (Carrano & Dayrell, 2002, p.4)

Os trabalhos desenvolvidos junto a jovens, ou envolvendo-os em várias atividades, em diversas comunidades, podem se tornar um espaço de convivência, de troca de experiências e, em certa medida, uma dimensão educativa presente no cotidiano do jovem que o integra, atravessando novos espaços de aprendizagens.

Nesse sentido, é importante considerar o possível papel de facilitador de aprendizagens que os projetos sociais têm, como por exemplo, ajudar a fortalecer laços de interação, criar situações nas quais os jovens podem compartilhar outras experiências, que, algumas vezes, não têm espaço na escola. Essas aprendizagens, que extrapolam os muros escolares, devem ser entendidas também como uma forma de educação – baseada no cotidiano, na transformação do indivíduo e seu espaço social.

### **Objetivos**

Assim, o presente artigo apoia-se nos depoimentos de jovens, integrantes de projeto social em uma OSC, que tem como finalidade apresentar a visão desses jovens a respeito da sua participação em projetos sociais, quanto às razões para o seu ingresso, aprendizagens que tiveram no projeto, e concepções e significados dos projetos sociais em suas vidas.

### **Método**

#### *Participantes: Instituição e Jovens*

A instituição participante atendeu aos critérios de promover serviços comunitários, na região metropolitana de Curitiba, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e com desenvolvimento de formações diárias em contraturno escolar. Apesar do conceito de jovens, pelo IBGE ser de 15 a 24 anos, como

essa instituição atende dos 6 aos 15 anos, foram selecionados 18 jovens de ambos os sexos, na faixa de 12 a 15 anos, integrantes do mesmo projeto social. A pesquisa respeitou os procedimentos éticos definidos pela Resolução N° 196/96/CNS, Resolução N° 466/12/CNS e 510/16/CNS, tendo sido aprovada pelo comitê de ética da UFPR no Parecer N° 3.245.785.

### *Instrumento e Procedimento*

Algumas dificuldades de acesso à dinâmica institucional e realidade do projeto, no qual os jovens atuavam, e à necessidade de colher informações de modo rápido e sem haver vários dias entre a coleta de um jovem para outro, é que se optou pela utilização de um questionário semiestruturado, tendo sido previamente testado e avaliado na forma de estudo piloto.

A decisão metodológica por esse instrumento de coleta de dados – somado às alterações realizadas e adequação positiva percebida no estudo piloto – levou em conta o fato de ser possível um maior controle de tempo (ser aplicado ao mesmo tempo para todos), uma neutralização das influências dos grupos de pares (diminuir as chances de intercâmbio entre os jovens quanto ao contexto, conteúdo e impressões sobre o tema investigado), e uma uniformização ao universo discursivo dos participantes, reduzindo interpretações errôneas ou tendenciosas quanto à validade e consistência do instrumento. O questionário, com questões abertas e fechadas, foi estruturado em três seções temáticas, a saber: sobre o jovem (caracterização pessoal e socioeconômica); sobre projetos sociais (conhecimento e experiências); e sobre o projeto atual (atividades e aprendizagens).

A aplicação aconteceu num único dia, em dois períodos, manhã e tarde, uma vez que as atividades do projeto são realizadas em contraturno escolar. Tendo o consentimento e aprovação formal da instituição, os jovens foram reunidos em uma sala, tendo também o acompanhamento de profissional da instituição, e, após ter sido lido e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os jovens assinaram sua anuência à realização da pesquisa. As respostas aos questionários foram organizadas e sistematizadas em categorias, guiadas pelos temas indicados nas questões, sendo então submetidas a uma análise de conteúdo em que se derivaram categorias para cada uma das

seções temáticas do questionário, e que serão descritas na seção seguinte, relativa aos Resultados.

## **Resultados e Discussão**

### *Descrição dos participantes: Quem são os jovens?*

Participaram desta pesquisa 18 jovens na faixa etária de 12 a 15 anos. A instituição escolhida para a colaboração neste estudo é promotora de serviços comunitários e atua com grupos de jovens dos 6 até os 15 anos de idade, e desenvolve trabalhos dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na região metropolitana de Curitiba.

Dos 18 jovens, 10 são do gênero feminino, distribuídos na faixa etária de 12 anos (três), 13 anos (duas), 14 anos (três) e 15 anos (duas). Os 8 jovens do gênero masculino distribuíram-se na faixa etária de 12 a 14 anos, sendo respectivamente, três, um e quatro. A maioria deles (14) nasceu em Curitiba e Região Metropolitana, e mora em casa alugada (10), sendo que os poucos que vivem em moradia própria nasceram na grande Curitiba.

Todos os jovens indicaram que em sua casa há, no mínimo, uma pessoa que trabalha, chegando até a cinco trabalhadores que colaboram no sustento familiar. Em suas casas, há entre dois e nove moradores, concentrando-se em cinco e seis moradores para 8 dos jovens participantes. Quanto ao número dos que contribuem no orçamento familiar, encontram-se, em ordem decrescente 7 (sete) jovens com um trabalhador em suas casas, 5 (cinco) jovens indicam dois trabalhadores, e 3 (três) jovens indicam três trabalhadores em sua casa.

Pode-se dizer que o grupo de jovens participante apresenta características que vão ao encontro de um perfil sócio-econômico de famílias que necessitam trabalhar, gerando em atividades ligadas a serviços, havendo mais de um morador na casa que trabalha para o sustento familiar, morando em sua maioria em casa alugada, e tendo um número de moradores concentrado entre 4 e seis pessoas.

A escolaridade dos próprios pais e mães é desconhecida para a maioria dos jovens, que não soube informar (12 no caso das mães, e 13 no dos pais). Entre os que indicaram tal escolaridade, seis deles apontaram o ensino fundamental, e dois, o ensino médio, como



o nível de estudo de seus pais e mães. Todos os jovens estudam em escola pública, nos períodos matutino e vespertino, no ensino fundamental do 5º ao 9º ano, sendo respectivamente em ordem crescente: cinco, um, seis, cinco e um jovem.

A maioria dos jovens (15) indicou ter um credo religioso, entre serem evangélicos (12) e católicos (3). Destes, a maioria (14) definiu-se como praticante em sua respectiva crença religiosa, sendo que metade destes indicou freqüentar as atividades religiosas com regularidade uma vez por semana, e os demais freqüentam os cultos de 2 a 5 vezes por semana.

Quanto às atividades que realizam em seu cotidiano, a atividade esportiva tem predominância (para 11 deles), seguida pelas atividades religiosas para cinco, e quatro indicaram não se envolver com nenhuma atividade. Embora possa parecer que os jovens teriam poucas atividades foi, ao responderem sobre lazer e como empregam seu tempo, que foram encontradas respostas que permitem perceber como acontece o dia a dia destes jovens. Assim, na sua rotina cotidiana de lazer, indicam vários aspectos com os quais preenchem seu dia. Em ordem decrescente, de preferências, indicam: ouvir música (13) com o uso de seus equipamentos próprios, como celular; conversar com amigos (11), pela mediação de aparatos tecnológicos; navegar nas redes sociais (9); passear (9); ficar com a família (8); desenhar/pintar (7); jogar no computador/videogame (5); estudar (4); jogar futebol (4); aprender coisas novas (3); ler (1); dançar (1); jogar vôlei (1); jogar no celular (1). Pode-se observar que o lazer viabilizado por meio de aparatos tecnológicos (como celulares e computadores), aparece nas preferências de atividades ligadas a: ouvir música, conversar com amigos, navegar, jogar no computador e no celular, totalizando 39 respostas, equivalente a pouco mais da metade (50,6%) do total de indicações. Esses dados permitem-nos perceber como o cotidiano desses jovens se estrutura, e em torno de que redes sociais (presenciais e virtuais) constroem seu universo e contexto sociocultural, e como compreendem e interagem com o mundo que os cerca. Outro aspecto que se observa, é o fato de várias dessas atividades serem ou poderem ser feitas sem a presença concreta de outra pessoa, como por exemplo, o "conversar com os amigos". Embora seja uma ação por princípio social e que não pode prescindir de um outro social, não necessariamente ela precisa acontecer no tempo real e de modo presencial, podendo ser mediada pelas redes digitais. Isso pode dar aos projetos sociais um papel mais importante

no quesito das interações humanas, potencializando situações de um convívio e intercâmbio reais, em que os jovens podem 'fazer juntos' uma dada atividade, com ou sem mediações tecnológicas.

#### *Jovens e Projetos Sociais: inserção, conhecimento, relações*

Quanto a conhecerem pessoas que atuam/aturaram em projetos sociais, a maioria dos jovens (13) informou que seus familiares, amigos e conhecidos já participaram de projetos sociais. Se em décadas anteriores (Freitas, 1988), esse fato poderia significar um aspecto de influência para congregar mais jovens em torno de projetos sociais e comunitários, atualmente este não parece ser o caso.

No relato dos jovens, observa-se que a sua inserção nos projetos sociais deu-se principalmente devido à indicação externa de outros atores sociais, em vários momentos como "indicações de proteção e cuidado", e quase de modo compulsório, dada a delicadeza da situação. Ou seja, não houve a procura voluntária ao projeto, por iniciativa própria do jovem, ou por influências afetivas de familiares, amigos e/ou colegas, como se observava em décadas anteriores. Dessa forma, pode-se afirmar que a entrada no projeto social deveu-se aos encaminhamentos feitos pelos familiares e escola, como forma de garantir a proteção dos jovens, e decorrente das medidas judiciais ou socioassistenciais. Os jovens relataram que esses encaminhamentos foram medidas protetivas, uma vez que viveram ou vivem em situações de risco. Alguns deles recorreram ao relato da psicóloga da instituição, para informarem por que ingressaram ali, visto que à época eram ainda eram crianças e não lembravam as razões do seu encaminhamento.

Para 12 desses jovens (sete homens, e cinco mulheres) aparecem dimensões ligadas à situação de risco. Foram indicadas pelos jovens as seguintes situações que expressavam o "risco social": a) conviver com a dependência materna de drogas (química, álcool); b) indicarem claramente que viviam em abandono e negligência; c) relato de que ficavam sozinhos em casa; d) indicação clara de terem sofrido abuso sexual e disso estar presente em seu histórico; e) descreverem seus comportamentos de fugir, mentir e antissociais; f) condição de adoção e trabalho infantil; g) terem existido medidas protetivas do CRAS, do ECA e caracterização de risco social. Os demais jovens indicaram como forma de ingresso no projeto a influência ou decisão de familiares e da

escola. Familiares, como avó ou mãe, avaliaram ser bom ter outra atividade no contraturno, e por isso buscaram inscrevê-los no projeto. Da parte da escola houve uma sugestão para que os jovens participassem, ao que os pais procuraram o projeto para efetivar essa possibilidade.

Quanto às formas de tomarem contato e conhecimento com o projeto, os jovens indicaram duas formas: uma, por meio de instituições; outra, por meio de pessoas. A mediação institucional, que os aproximou ao projeto, deu-se através do CRAS, da escola, e do Fórum de Justiça por meio de ordem judicial. A mediação por pessoas deu-se por profissionais do próprio projeto, que eram próximos ou viabilizaram acesso, e por amigos que conheciam as atividades do projeto. Há também o relato desses jovens que em seu meio de convivência outras pessoas (irmãos, primos, amigos, vizinhos) colaboraram para que conhecessem o projeto, pelo fato de já terem participado anteriormente.

A experiência anterior em outros projetos sociais aparece em poucos participantes, sendo esta a primeira experiência para 16 deles.

#### *Projeto social: formação e aprendizagens*

O tempo de participação desses jovens no projeto social em que se encontram variou de 9 anos a menos de 1 ano, sendo que sete deles ingressaram de 1 a 3 anos atrás; quatro ingressaram há 4 e 6 anos; e cinco deles estão no projeto há 8 e 9 anos. Dois deles não souberam indicar a quanto tempo estão no projeto. Considerando que a faixa etária deles está entre 12 e 15 anos, metade deles ingressaram no projeto quando tinham, aproximadamente, entre 4 e 10 anos.

Quanto às atividades que participam e realizam no projeto os jovens indicaram várias modalidades, como se pode observar na Tabela 1. Por se tratar de um projeto que atua no contraturno escolar, é esperado que houvesse um maior número de atividades ligadas ao contexto educacional e pedagógico, chegando a ultrapassar um pouco mais de um quartil (26,67%) de todas as atividades realizadas pelos jovens. Essas atividades referem-se a aprendizagens em matemática, informática, português, e oficinas que contribuem para melhora no colégio. Em segundo lugar, os jovens indicaram o lazer e entretenimento (21,67%) como o mais frequente em que estão envolvidos, destacando-se passear, brincar, divertir-se e dar risadas, jogar e conversar. Seguem-se as atividades

ligadas aos esportes (12,5%) destacando-se em ordem de preferência o caratê, para ambos os sexos; jogar bola e dança; e campeonatos e educação física. As atividades culturais e artísticas (11,67%) referem-se à música e canto, seguida por oficinas de artes, e de saber. As oficinas sobre prevenção aos riscos sociais, que o projeto desenvolve, foram indicadas (10,83%) quanto à possibilidade de aprenderem a identificar e denunciar o *bullying*, o trabalho e exploração sexual infantil, e também sobre suicídio. O alimentar-se no projeto, em almoços e lanches, foi indicada também como uma atividade nas respostas dos jovens (9,16%), com destaque quase três vezes mais para as mulheres em relação aos homens. A indicação de redes e laços de amizade, proporcionada pelo projeto, aparece nas respostas (5,83%) dos jovens. Ainda como atividade no projeto, houve a indicação de acompanhamento psicológico.

### Tabela 1

Frequência das respostas dos jovens quanto à modalidade de atividades que desenvolvem e/ou participam no projeto

	<b>Frequência de Respostas das Mulheres</b>	<b>Frequência de Respostas dos Homens</b>	<b>Frequência Total (%)</b>
<b>Alimentação</b>	8	3	11 (9,16%)
<b>Entretenimento/ lazer</b>	13	13	26 (21,67%)
<b>Esportes</b>	8	7	15 (12,5%)
<b>Cultura e Arte</b>	8	6	14 (11,67%)
<b>Atividades Pedagógicas</b>	16	16	32 (26,67%)
<b>Atividades de Prevenção</b>	5	8	13 (10,83%)
<b>Redes/laços de amizade</b>	4	3	7 (5,83%)
<b>Acompanhamento Psicológico</b>	1	1	2 (1,67%)
<b>Frequência Total (%)</b>	<b>63 (52,5%)</b>	<b>57 (47,5%)</b>	<b>120 (100%)</b>

Quanto às vantagens (facilidades e aspectos positivos) proporcionadas pelo projeto no dia a dia, os jovens apontaram quatro dimensões, ligadas aos aspectos: a)

pedagógicos; b) de formação profissional futura; c) ampliação das relações interpessoais; e d) de apoio relacional e emocional. Quanto à dimensão pedagógica, vista como elemento construtivo, as respostas indicaram que as formações recebidas, no projeto, têm um aspecto positivo, uma vez que eles aprendem situações e contextos novos, participam de atividades diferentes do seu cotidiano, recebem apoio escolar, e aprendem a se prevenir quanto ao abuso sexual, automutilação e suicídio. Na dimensão de formação profissional futura, os jovens destacam a preparação para o mercado de trabalho, através de ajuda para o acesso e encaminhamento a vagas de emprego, que o projeto proporciona. Na dimensão de ampliação das relações interpessoais, os jovens indicaram a vantagem, por meio do projeto, de terem novas experiências como viagens e passeios, permitindo conhecer lugares diferentes e travar relações no campo da amizade. Ainda indicam o lazer como um aspecto positivo para os jovens que dizem gostar de brincar no parque, jogar bola e estar ao computador. Na dimensão emocional e afetiva, encontram-se respostas que apontam vários aspectos como: 1) apoio tangível e material que traz um bem estar aos jovens, a saber: serviços assistenciais, por meio da alimentação oferecida no dia a dia, da entrega de cesta básica, presentes de Natal, e acompanhamento psicológico disponível; 2) apoio emocional-afetivo, traduzido pela segurança que dizem sentir no projeto, uma vez "que se sentem bem e felizes no projeto, entendendo que é um espaço seguro e que há nele alguém para lhes defender".

Quanto às desvantagens (aspectos negativos e dificuldades) de estarem no projeto, os jovens relataram não gostar de alguma atividade, muitas vezes obrigatória, ligada ao aspecto pedagógico, e de sentirem preguiça de ir ao projeto, ou de não gostarem que "tem professor que pega no pé". Algumas respostas apontaram o fato de existir, no projeto, desavenças ou falta de respeito entre professores e alunos.

Convidados a se expressarem sobre sua atuação no projeto, os jovens destacaram o que aprenderam e que acreditam ser algo importante para si. Entre as aprendizagens consideradas importantes, encontram-se: novos comportamentos; ter amor ao próximo, com respeito e honestidade; ter aprendido a fazer amizades; melhoria nos estudos e forma de se dedicar aos mesmos; e aprenderam a como identificar o abuso sexual.

Pode-se observar que o projeto social no qual atuam e realizam várias atividades, aparece, nas falas dos jovens, como uma instância que já faz parte de suas vidas e tem

algum significado, seja de ampliação do que acontece no espaço formal escolar, seja de extensão ou até complemento de dinâmicas familiares em suas vidas.

### **Considerações finais**

Diferentemente da participação e significado atribuído pelos jovens aos projetos sociais, em décadas anteriores, como no início deste século ou mesmo em anos anteriores (Giorgi, 2012; Freitas, 2012; Lozada, 199; Barreiro, 1985; Freire, 1976), pode-se dizer que há a constituição de outro lugar social e interpessoal atribuído a eles. Talvez pela própria natureza das atividades do projeto social, em estudo, as dimensões pedagógicas são destacadas, porém não ocupam um lugar tão prioritário, visto que aparece em um quarto das falas dos jovens. Outros aspectos como amizades, entretenimento e alguma forma de apoio e referência têm um significado maior, como uma espécie de qualificação das relações travadas.

A compreensão que os jovens têm sobre as próprias experiências no projeto social, permite delinear algumas das concepções e significados que dão a esses projetos. Como já indicado anteriormente, a maioria dos jovens apontou que participar no projeto social proporciona ou potencializa: bem estar e amadurecimento emocional; construção de laços de amizade; espaço de proteção e acolhida; acesso ao mercado de trabalho e apoio educacional.

A análise das respostas, referenciada às dinâmicas e experiências vivenciadas pelos jovens, permitiu identificar alguns significados atribuídos aos projetos sociais. Assim, pode-se dizer que as respostas indicaram as seguintes compreensões:

1. *O projeto social compreendido como um complemento educacional.* A dimensão política e de participação cidadã dos projetos sociais das décadas de 70,80 e 90, parece estar sendo substituída pela idéia de ser um espaço de formações, que se expressam nas variadas oficinas oferecidas, e que, neste caso, revelam-se por uma conversa com a psicóloga, um passeio pela cidade, pelas discussões com os educadores sobre as dificuldades na escola, entre outros. O espaço das atividades no projeto constitui-se em campos de aprendizagem, de forma diferente do sistema escolar formal.

2. *O projeto social como iniciação profissional e cumprimento de obrigações.* Há a concepção dos jovens de que o projeto é uma possibilidade para se iniciarem no mercado de trabalho. O acompanhamento para o acesso às vagas, as oficinas dedicadas a trabalhar aspectos da formação profissional, entre outras atividades dedicadas ao preparo do jovem, criam o sentido de que fazer parte do projeto social é um caminho possível para encontrarem o primeiro emprego.

3. *O projeto social como possibilidade de fortalecimento psicossocial, não necessariamente de mudança.* A dimensão do fortalecimento comunitário, coletivo e como uma proposta gestada de modo horizontal, propugnada em propostas de educação popular e movimentos sociais no final dos anos 90 e início deste século, parecem substituídos por uma preocupação de prisma individual e psicologizante, em que aspectos de cada pessoa é que são vistos como centrais e determinantes. Embora possa existir a preocupação de melhoria e de 'fortalecimento', esta se dá num paradigma de psicologização das relações e aspectos psicossociais (Alfaro et al., 2012; Martín-Baró, 1989; Montero, 1997; Osório Flores, 2011; Sarriera, 2000). O incentivo às relações de caráter afetivo adquire um lugar de destaque, como anunciando a possibilidade de mudança e melhoria, quase numa visão romântica "acima das condições concretas de precariedade" na vida desses jovens. O fato de encontrarem apoio e acolhida para as suas mazelas, infelizmente, não necessariamente significa mudar suas vidas.

Os resultados encontrados com esta pesquisa buscaram trazer reflexões sobre os significados, para jovens, de participarem em instituições que desenvolvem os chamados projetos sociais. Esses projetos sociais anunciam em suas metas a preocupação em contribuir para que os jovens possam superar processos de exclusão e subalternidade. Poderiam, talvez, tornarem-se facilitadores para uma formação humana mais emancipatória, se conseguissem romper com os modelos educacionais excludentes e reprodutivistas. Observou-se, a partir da análise dos relatos dos jovens, certo paradoxo: de um lado, uma importância dos projetos sociais em suas vidas; e de outro, a idéia que se fortalece nesses projetos de que ações individuais, como bom comportamento, bons relacionamentos e laços de amizade, por exemplo, contribuiriam para que os jovens melhorassem suas vidas. Dessa forma, parece importante refletir sobre o modo e compromisso como são pensados os processos educativos para a juventude,

considerando-se as possibilidades de superação das exclusões vividas pelos jovens, ao analisar as condições em que essas dimensões se conectam à sua participação em projetos sociais.

A análise sobre três dimensões desafiadoras, existentes no cotidiano das pessoas, permite desvelar os caminhos do compromisso político presente na ação cotidiana, como indica Freitas (2014) ao dizer que

Uma delas relaciona-se a como construir e cultivar uma cultura democrática, que seja vivenciada no cotidiano da sociedade civil, em que sejam compartilhados valores de justiça e de dignidade, nos âmbitos da vida pública e privada de cada indivíduo. O outro desafio refere-se a como consolidar relações e redes comunitárias e associativas guiadas por valores de solidariedade e dignidade, eliminando posturas individualistas e egoístas dentro da comunidade. E o terceiro desafio estaria em como fazer com que as pessoas acreditem que vale a pena participar também nas esferas públicas. (Freitas, 2014, p.68)

Pode-se dizer, que quanto mais preocupados em suas ações comunitárias com a solução destes desafios, mais consolidadas poderão tornar-se as práticas dos profissionais e educadores que atuam neste campo, evitando visões românticas e que acabem se localizando em ações individuais como se fosse a solução. Torna-se possível, então, pensar de modo concreto, as possibilidades dos jovens se constituírem em agentes sociais de mudança, dentro de um projeto coletivamente construído.

### Referências

- Alfaro, J., Sánchez, A. & Zambrano, A. (comps.). (2012) *Psicología Comunitaria y Políticas Sociales – Reflexiones y Experiencias*. Buenos Aires, Paidós, Tramas Sociales.
- Barreiro, J. (1985). *Educación popular y proceso de concientización*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores.
- Carrano, P. C. R. & Dayrell, J. T. (2002) *Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século*



- e promessas de um outro mundo. 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 3 Movimentos Sociais e Educação. Caxambu, MG.
- Dayrell, J. (2007) A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*. Recuperado de [scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100](http://scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100)
- Escorel, S.(1999). *Vidas ao Léu*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- Flores Osorio, J. M. (Coord.) (2011). *Psicología y práxis comunitária: Una visión latinoamericana*. México: Editorial Latinoamericana.
- Freire, P. (1976). *Educación y Cambio*. Buenos Aires, Ed. Búsqueda.
- Freitas, M. F. Quintal de. *Prácticas de Intervención Comunitaria y Políticas Publicas: aproximaciones y límites desde la perspectiva de la Psicología Social Comunitária latinoamericana*. (2012). In Alfaro, J., Sánchez, A. & Zambrano, A. (comps.). *Psicología Comunitária y Políticas Sociales – Reflexiones y Experiencias*. Buenos Aires, Paidós, Tramas Sociales.
- Giorgi, V. *Entre el control tutelar y la producción de ciudadanía: aportes de la Psicología Comunitária a las políticas de infancia*. (2012) In Alfaro, J., Sánchez, A. & Zambrano, A. (comps.). *Psicología Comunitária y Políticas Sociales – Reflexiones y Experiencias*. Buenos Aires, Paidós, Tramas Sociales.
- Lozada, M. (1999). *La democracia sospechosa: La construcción del colectivo en el espacio público*. In Mota Botello, G. A. (Org.), *Psicología política del nuevo siglo: Una ventana a la ciudadanía* (pp. 67-78). México: SEP/SOMEPSO.
- Martín-baró, I. (1989). *Sistema, grupo y poder: Psicología social desde Centroamérica II*. San Salvador: UCA Editores.
- Montero, M. (1997). *Entre el deseo individual y la necesidad colectiva: El análisis de la reunión de discusión-reflexión en el trabajo psicosocial comunitário*. In Montero, M. (Org.), *Psicología y comunidad: Memórias de psicología comunitária* (pp. 264-282). Caracas: SIP.
- Nascimento, A. D.( 2014). *Projetos sociais e educação*. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial.
- Sarriera, J. C. (Org.). (2000). *Psicologia comunitária: Estudos atuais*. Porto Alegre: Editora Sulina.

*Sposito, M. P.; Souza, R. & Silva, F. A. (2018). A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. Educação e Pesquisa. doi: 10.1590/s1678-4634201712170308*

UNESCO. Gomes, C. A (Org.) (2011). *Juventude: possibilidades e limites*. Brasília: UCB.